

Mapeando Nápoles: tecnologia, cultura fã e turismo literário na *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante¹

Isadora Ortiz COELHO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este artigo explora o impacto das tecnologias digitais no turismo literário, centrando-se na *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante. Analisa como a interação entre literatura e turismo se manifesta por meio de um mapa no Google Maps e uma *thread* no Twitter. O mapa, desenvolvido por um fã, georreferencia 14 locais descritos nos livros de Ferrante, proporcionando uma experiência imersiva e detalhada para os leitores. Já a *thread* do jornalista Leandro Iamin, composta por 11 tuítes, ilustra como as experiências de leitura são compartilhadas e ampliadas digitalmente. O artigo destaca que o turismo literário contemporâneo vai além da visita física a locais descritos na literatura, transformando-se em uma prática cultural compartilhada e enriquecida pela presença digital, evidenciando a relevância das tecnologias digitais na construção de novas formas de interação com a literatura.

Palavras-chave: Turismo Literário; Tecnologias Digitais; Interação Literária; Mapas Interativos; Redes Sociais.

Introdução

A *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante, série de livros composta pelos romances *A Amiga Genial* (2015), *História do Novo Sobrenome* (2016a), *História de Quem Foge e de Quem Fica* (2016b) e *História da Menina Perdida* (2017), narra a intensa e complexa amizade entre Lila e Lenù, desde a infância nos anos 1950 até a velhice em 2010. Ambientada principalmente no bairro periférico de Rione Luzzatti, em Nápoles, a série explora a dinâmica social e cultural da cidade ao longo de várias décadas, abordando temas como desigualdade social, feminismo, violência e a busca por identidade e autonomia. Essa representação imersiva da cidade, em particular do bairro Rione Luzzatti, pode despertar nos leitores um desejo de visitar os locais descritos, fomentando o fenômeno do turismo literário.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. E-mail: isadoraortiz.98@gmail.com.

Segundo Quinteiro e Baleiro (2017, p. 137), o turismo literário consiste em visitar lugares associados a escritores e suas obras, proporcionando uma imersão cultural na qual o visitante pode interagir com os cenários descritos, enriquecendo sua experiência literária. Historicamente, essa prática remonta ao *Grand Tour*³, em que a literatura não apenas motivava as viagens, mas também guiava os roteiros turísticos (Towner, 2002, *apud* Quinteiro e Baleiro, 2019). No contexto contemporâneo, essa interação entre literatura e turismo ganha novas dimensões com as mídias digitais.

Este estudo investiga como as mídias digitais, especialmente aquelas criadas por fãs, como um mapa interativo no Google Maps e uma *thread* no Twitter, promovem o turismo literário em Nápoles, inspirado pela *Tetralogia* de Ferrante. O objetivo é compreender como essas ferramentas facilitam a interação dos leitores com os locais descritos, proporcionando uma experiência turística imersiva e participativa. A metodologia empregada segue uma abordagem qualitativa, com seleção intencional de dois materiais midiáticos relevantes: o mapa interativo, que georreferencia 14 locais descritos nos livros de Ferrante, e a *thread* no Twitter, composta por 11 tuítes do jornalista Leandro Iamin. Esses materiais foram analisados em termos de engajamento, descrição dos locais e interações textuais e visuais entre o autor e seus seguidores.

A cultura fã e a cultura participativa, conforme os conceitos de Henry Jenkins (2015), são essenciais para compreender esse fenômeno. Jenkins defende que a cultura participativa é caracterizada pela intensa interação e produção de conteúdo pelos consumidores de mídia, que atuam como co-criadores e disseminadores de informações. Isso é evidente nas práticas analisadas, como a criação do mapa interativo e a produção de conteúdo em redes sociais. A análise dos materiais selecionados busca oferecer uma visão detalhada dessas práticas de turismo literário e cultura participativa.

Conforme Frago et al. (2011),

A perspectiva da internet como artefato cultural observa a inserção da tecnologia na vida cotidiana. Assim, favorece a percepção da rede como um elemento da cultura e não como uma entidade à parte, em uma perspectiva que se diferencia da anterior, entre outras coisas, pela integração dos âmbitos online e offline. A ideia de artefato cultural

³ A literatura do Grand Tour refere-se a um vasto conjunto de obras que surgiram durante o período do século XVIII, quando era comum para jovens aristocratas europeus, especialmente britânicos, realizarem viagens pela Europa, particularmente à Itália e à França, em busca de educação cultural e social. Esse fenômeno trouxe uma série de relatos de viagem, *diaries* e ensaios que falam sobre as experiências e aprendizados desses viajantes. O impacto do Grand Tour é significativo, influenciando não apenas a literatura, mas também as artes e a cultura da época.

compreende que existem diferentes significados culturais em diferentes contextos de uso. O objeto internet não é único, mas sim multifacetado e passível de apropriações. (FRAGOSO et al., 2011, p. 42)

Essa visão reforça que a internet, longe de ser uma esfera isolada, é parte integrante da cultura contemporânea, manifestando-se de formas que influenciam e são influenciadas pelos contextos de uso.

Para a análise do mapa, foram coletados dados como o número de acessos e as descrições dos locais marcados. Criado em 21 de março de 2016⁴, o mapa identifica 14 pontos importantes na *Tetralogia* e foi examinado para entender como os fãs usam ferramentas digitais para mapear e compartilhar informações turísticas. Já a *thread* no Twitter, criada pelo jornalista Leandro Iamin em 17 de maio de 2023⁵, foi analisada em termos de conteúdo textual e visual, observando também as interações com seus seguidores. Esses dados foram triangulados com as teorias de cultura fã e participativa de Jenkins (2015) e com os conceitos de turismo literário presentes na literatura acadêmica.

Explorando Nápoles: cartografando a imaginação

A análise do recurso interativo no Google Maps, criado por um fã da *Tetralogia Napolitana*, oferece uma perspectiva rica sobre como a literatura pode transformar a experiência de turismo urbano. Publicado em 21 de março de 2016, o conteúdo já contava com mais de 250 mil visualizações em setembro de 2024⁶, refletindo seu impacto e relevância para os leitores interessados em explorar os locais descritos nos romances. Esse guia digital destaca 14 locais distintos associados aos livros da série, permitindo que os usuários visualizem e explorem fisicamente os cenários literários. Através das funcionalidades oferecidas pelo Google Maps e pelo Google Earth, os leitores podem navegar pelas ruas e bairros descritos nas obras, ampliando a percepção da cidade de Nápoles e criando uma conexão mais profunda com a narrativa. Isso é

⁴ Mapa interativo criado por fãs da *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante, disponível no Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1ANx9s9TeAwwAKHQeffqGbaG8HZ0&hl=en_US. Acesso em: 17 setembro de 2024.

⁵ Fonte: <https://x.com/leandroiamin/status/1658875417728516097>. Acesso em: 10 agosto de 2024.

⁶ Número de visualizações em 16 de setembro de 2024: 250.531.

particularmente significativo para aqueles que desejam explorar os cenários fictícios de maneira mais tangível, transformando a leitura em uma experiência concreta.

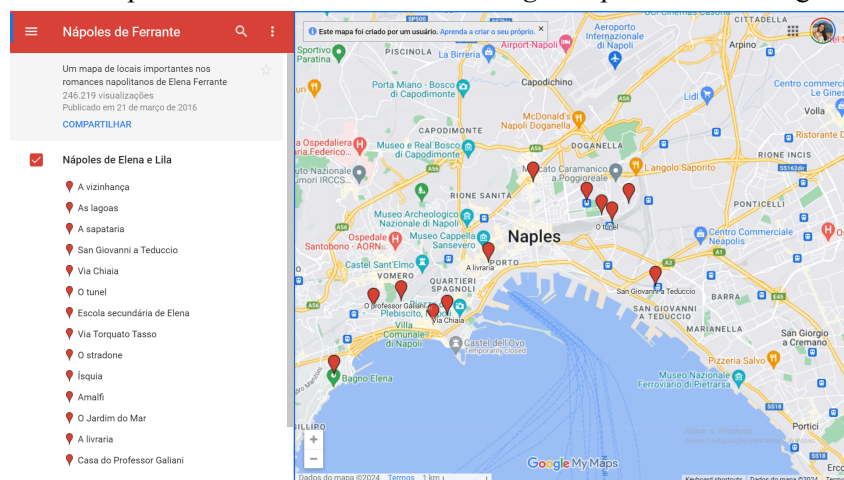
O impacto do mapa interativo vai além da navegação simples. Como Rizzatti (2022) observa,

os mapas estão presentes em check-in de redes sociais, na televisão, na internet, em anúncios de imobiliárias, nos livros, em tatuagens e, sobretudo, em [aplicativos] que a população faz uso deles, principalmente por serem interativos e dinâmicos, nos diferentes dispositivos móveis (RIZZATTI; BECKER; CASSOL, 2022, p. 71).

Esse cenário reflete como o uso de mapas se tornou uma parte essencial da vida contemporânea, e o mapa da *Tetralogia Napolitana* exemplifica essa convergência tecnológica e cultural. Ele permite que os fãs de Ferrante interajam com os cenários dos romances de uma maneira que une o virtual ao físico, intensificando a conexão com os espaços narrados.

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também desempenhou um papel crucial nesse contexto. Isso facilitou o uso generalizado de guias digitais, como o Google Maps, que, além de auxiliar na navegação, permite uma exploração cultural mais profunda dos espaços descritos na literatura. Assim, a *Tetralogia Napolitana* de Ferrante se transforma em uma narrativa que ultrapassa as páginas dos livros, possibilitando uma vivência que combina tecnologias modernas com tradições literárias.

Figura 1 - Mapa interativo dos locais da *Tetralogia Napolitana* no Google Maps



Fonte: Captura de tela do Google Maps (feita pela autora)

Esse recurso foi criado por um admirador da série que mapeou os locais citados nos romances, oferecendo uma forma inovadora de vivenciar a cidade. Ferramentas como o Google Earth, que permite explorações em 3D e em “*Street View*”, enriquecem ainda mais a compreensão espacial dos locais descritos por Ferrante. Além disso, a interatividade da plataforma permite que os usuários se envolvam ativamente, adicionando informações, imagens e até compartilhando suas visitas nas redes sociais.

A perspectiva de Henry Jenkins (2015) sobre convergência midiática é particularmente relevante aqui. Jenkins discute como a convergência envolve um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas, permitindo uma experiência mais rica e interativa. Ele argumenta que “a convergência é tanto um processo corporativo, de cima para baixo, quanto um processo de consumidor, de baixo para cima” (Jenkins, 2015, p. 18). No contexto do mapa de Ferrante, isso significa que a narrativa literária se torna um ponto de partida para uma exploração multidimensional da cidade, facilitada pelas tecnologias digitais.

Além disso, Urry e Larsen (2021) abordam como o turismo envolve antecipação e expectativa de novas experiências, alimentadas por representações midiáticas e culturais. Eles afirmam que:

os lugares são escolhidos para serem vistos porque há antecipação, sobretudo por meio de devaneios e fantasias, de prazeres intensos, em uma escala diferente ou envolvendo sentidos distintos daqueles habitualmente encontrados. Essa antecipação é construída e mantida por uma variedade de tecnologias não turísticas, como filmes, televisão, literatura, revistas, CDs e DVDs e vídeos, construindo e reforçando o olhar (URRY; LARSEN, 2021, p. 30).

O mapa interativo contribui para esse fenômeno ao oferecer uma maneira tangível de experimentar os cenários fictícios, transformando as descrições literárias em experiências físicas reais. Portanto, o recurso no Google Maps não é apenas uma ferramenta de navegação, mas um meio que permite aos fãs e turistas literários vivenciar uma imersão cultural. Ao explorar as localizações retratadas na *Tetralogia Napolitana*, os usuários têm a oportunidade de vivenciar Nápoles de uma maneira que conecta a ficção à realidade, evidenciando o papel transformador das tecnologias digitais no turismo literário contemporâneo.

Narrativas digitais: desvendando a *thread* no Twitter

A *thread* no Twitter, criada pelo jornalista Leandro Iamin em 17 de maio de 2023, foi analisada com foco no conteúdo textual e visual, revelando o impacto das redes sociais na disseminação da *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante. Composta por 11 tuítes, a *thread* acumulou mais de 67 mil visualizações⁷, destacando a capacidade das plataformas digitais de ampliar o alcance de obras literárias.

Leandro Iamin, um jornalista brasileiro, viajou até Nápoles e visitou o bairro de Rione Luzzatti, cenário crucial nos romances de Ferrante. Em sua *thread*, ele compartilhou fotos dos locais mencionados nos livros, acompanhadas de comentários que contextualizam as cenas literárias no ambiente real. As redes sociais, especialmente plataformas como o Twitter, desempenham um papel fundamental na disseminação de conteúdos relacionados a interesses literários específicos. Jenkins (2015) descreve este fenômeno como um:

fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2015, p. 29).

A *thread* de Iamin, além de compartilhar imagens e descrições dos locais napolitanos, cria um espaço dinâmico de interação e discussão entre os fãs, reforçando a importância da narrativa digital na experiência literária contemporânea.

Um dos aspectos mais notáveis da *thread* é sua capacidade de estimular a imaginação e a expectativa dos leitores. Urry (2001, p. 30) observa que o turismo envolve “o devaneio e a expectativa de novas e diferentes experiências,” algo claramente presente na maneira como os fãs reagem às postagens de Iamin. As imagens e descrições dos locais napolitanos inspiram outros leitores a explorarem esses espaços, ampliando a conexão entre ficção e realidade. Além disso, a *thread* exemplifica o conceito de “narrativa expandida,” discutido por Jenkins (2015, p. 161), que afirma que “cada vez mais, as narrativas estão se tornando a arte da construção de universos, à

⁷ Dado obtido em 18 de julho de 2024.

medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia.” A *Tetralogia Napolitana*, ao transcender as páginas dos livros e adentrar o ambiente digital, expande a experiência literária para além de sua obra original.

O tuíte inicial da *thread* de Iamin estabelece o tom para a exploração dos locais mencionados na *Tetralogia*:

Estou em Nápoles, e hoje fiz um passeio solitário pelo bairro de Rione Luzzati, periferia napolitana onde se baseou a *Tetralogia* de Elena Ferrante, que começa com *A Amiga Genial* e foi uma grande companhia de quarentena. Nos posts abaixo, dividirei um pouco do que eu vi (IAMIN, 2023).

Figura 2 - Tuítes iniciais da *thread* sobre a *Tetralogia Napolitana*



Fonte: Imagem capturada do Twitter pela autora.

Ao fazer isso, Iamin oferece aos leitores uma ponte entre a ficção e a realidade, incentivando-os a vivenciar os cenários dos romances de forma mais concreta. Urry e Larsen (2021, p. 34 e 35) destacam que “viagens e turismo’ compõem o maior setor econômico do mundo, representando 94% do PIB mundial e 82% de todos os empregos”. Isso ressalta o potencial do turismo literário como uma força econômica. A *thread* de Iamin, ao promover os locais de Nápoles descritos por Ferrante, desperta o

interesse não só nos romances, mas também no turismo da região, contribuindo para a economia local.

Outro conceito relevante é o “olhar coletivo do turista” descrito por Urry e Larsen (2021, p. 49), que afirmam que “a contemplação do local por outras pessoas também é necessária para dar vivacidade ou uma sensação de carnaval ou movimento. A presença de um grande número de pessoas indica que este é o local certo para se estar”. Isso é claramente refletido no engajamento gerado pela *thread*, onde fãs de Ferrante compartilham suas experiências e percepções dos locais visitados.

Figura 3 - Engajamento entre os leitores da *Tetralogia* na *thread*



Fonte: Imagem capturada do Twitter pela autora.

Além disso, o conceito de “olhar midiaticizado” discutido por Urry e Larsen (2021, p. 51), também é evidente na *thread* de Iamin, que explora como a representação midiática dos locais de Nápoles contribui para a percepção dos leitores. Como os autores afirmam, “aqueles que olham o cenário revivem elementos ou aspectos do evento de mídia,” e, através das imagens e descrições compartilhadas, Iamin permite que os leitores “revivam” as cenas dos livros, conectando a narrativa literária com a realidade física.

Portanto, a *thread* no Twitter criada por Leandro Iamin não apenas amplia a discussão literária, mas também transforma a experiência de leitura em uma jornada interativa e socialmente engajada. As redes sociais, nesse contexto, tornam-se ferramentas poderosas para a promoção do turismo literário e para a construção de

comunidades de fãs ativas, demonstrando o impacto profundo das tecnologias digitais na cultura contemporânea.

A transformação do imaginário: das páginas às redes sociais

Ao analisarmos a *Tetralogia Napolitana* sob a lente das tecnologias digitais e das narrativas expandidas, observamos como o processo de mediação cultural contemporânea reconfigura a relação entre os leitores e as obras literárias. A transição das histórias de Ferrante, que inicialmente habitavam o universo dos livros, para o ambiente dinâmico das redes sociais, como o Twitter, revela uma nova forma de vivência e apropriação cultural, que transcende as fronteiras da leitura tradicional. Nesse contexto, a experiência literária não apenas se expande, mas também se transforma, criando novas formas de interação entre os leitores e o universo narrativo.

A materialização desse fenômeno pode ser exemplificada pela *thread* de Leandro Iamin, na qual imagens, comentários e discussões mostram como o imaginário de uma obra pode ser recontextualizado através das plataformas digitais. Essa expansão de conteúdo para além do livro físico reflete o papel das redes sociais como facilitadoras de novos modos de apropriação cultural. Halbwachs (1990, p. 51) destaca que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, ressaltando a relevância da interação social na construção do imaginário, especialmente em um ambiente digital. As discussões geradas a partir de obras literárias nas redes sociais demonstram como o consumo cultural é cada vez mais coletivo e interativo, moldando memórias e experiências compartilhadas.

Além disso, a expansão digital da *Tetralogia Napolitana* revela uma dinâmica mais ampla do mercado cultural contemporâneo, em que o turismo literário encontra novas formas de desenvolvimento. A popularização de locais como o Rione Luzzatti não apenas impulsiona a economia local, mas transforma a geografia urbana em um produto cultural amplificado pelas redes sociais. Esse processo dialoga diretamente com a noção de “*branding* urbano”, na qual cidades e regiões são promovidas e valorizadas através da conexão com narrativas culturais. As redes sociais funcionam como ferramentas poderosas nesse processo de construção de marca, ao permitir que os fãs e

visitantes compartilhem suas experiências e, conseqüentemente, fortaleçam a imagem de certos locais como destinos culturais atrativos.

A interação entre os leitores e os locais descritos nos romances de Ferrante aponta para um “turismo de imaginário”, no qual a busca não é apenas por paisagens físicas, mas por experiências que conectam o presente ao passado ficcional, reforçando a memória coletiva e o valor simbólico desses espaços. A representação midiática desses lugares contribui para a criação de uma geografia emocional, onde as paisagens literárias ganham vida e tornam-se destinos turísticos imersivos.

Por fim, a análise dessas narrativas digitais nos leva a refletir sobre o papel da tecnologia na construção de comunidades culturais e identitárias. O ambiente digital permite que os leitores compartilhem suas experiências, memórias e interpretações, criando uma rede global de interações em torno da obra. As redes sociais, assim, não apenas amplificam a difusão cultural, mas também promovem a criação de novas formas de sociabilidade, onde as experiências literárias se entrelaçam com as dinâmicas digitais e urbanas.

Considerações finais: a convergência do turismo literário e das redes sociais

A análise da *thread* no Twitter evidencia como o turismo contemporâneo é moldado e amplificado pelas redes sociais, transformando as experiências de leitura em vivências imersivas e compartilhadas. As narrativas de Ferrante, que já eram poderosas na sua capacidade de transportar leitores para o universo de Nápoles, ganham uma nova dimensão quando os fãs as vivenciam pessoalmente e compartilham essas experiências online. A convergência entre literatura, turismo e mídias digitais cria um ciclo contínuo de promoção e reinterpretação das obras literárias, revelando novas camadas de significado e permitindo que leitores, agora também viajantes, interajam com o texto de maneiras mais profundas e complexas.

Esse fenômeno vai além do entretenimento ou do simples desejo de compartilhar uma experiência; ele aponta para uma transformação mais ampla na forma como as pessoas consomem e interagem com a cultura. Ao converterem espaços físicos em cenários literários, os leitores-turistas estão também moldando suas próprias identidades e experiências, baseadas nas histórias que leem e nos lugares que visitam. Nesse

processo, o turismo literário, potencializado pelas redes sociais, funciona como um agente de construção de significado. A literatura passa a ser não apenas lida, mas também vivida e reinterpretada no espaço público digital, onde as experiências individuais de leitura são transformadas em relatos compartilhados globalmente.

A aplicabilidade dessas discussões se estende para além do campo literário e turístico, proporcionando uma compreensão mais ampla de como as mídias sociais estão alterando as interações humanas com o espaço e a cultura. As redes digitais ampliam as formas de apropriação de obras culturais, reforçando o papel das plataformas sociais na mediação de experiências que combinam o físico e o virtual. Assim, o turismo literário e as redes sociais emergem como importantes elementos de uma nova paisagem cultural, onde o consumo de arte e literatura se entrelaça com o compartilhamento de vivências, moldando as formas de interação cultural no século XXI.

Referências

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

GOOGLE EARTH. Nápoles de Ferrante. Disponível em: <https://earth.google.com/web/data=MjIKMAouChwxQU54OXM5VGVBd3dBS0hRZWZmcUdiYUc4SFowEgwKCjQxYzE1MjhlXzAgAg>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GOOGLE MAPS. Nápoles de Ferrante no Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1ANx9s9TeAwwAKHOeffqGbaG8HZ0&hl=en_US&ll=40.846459086694715%2C14.255970932296623&z=20. Acesso em: 12 ago. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IAMIN, Leandro. @leandroiamin. **Twitter**, 17 maio 2023. Disponível em: <https://x.com/leandroiamin/status/1658875417728516097>. Acesso em: 12 ago. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2015. 432p.

QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita. **Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais**. 2. ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Comparatistas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38441/1/Estudos%20em%20literatura%20e%20turismo.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

RIZZATTI, Maurício; BECKER, Elsbeth Léia Spode; CASSOL, Roberto. **Breve história da Cartografia**: dos povos primitivos ao Google Earth. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. v. 1. 79p. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_Hitoria-cartografia.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

URRY, John; LARSEN, Jonas. **O olhar do turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021. 360 p.